

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR: “UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA”

Larissa de Freitas Tristão Sarria¹, Lethícia Rezende Perez¹, Felipe Paes Leme Diniz¹,
Bruna Gonçalves Rodrigues Lima¹
Discente do curso de Medicina da Universidade Iguaçu – RJ

Autor correspondente:

Larissa de Freitas Tristão Sarria
Av. Abílio Augusto Távora, 2134 – Luz - CEP: 26260-045 - Nova Iguaçu – Rio de Janeiro, Brasil
Email: larissarria@gmail.com

RESUMO:

Introdução: De acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), são considerados adolescentes indivíduos entre 12 e 18 anos de idade. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que a taxa de adolescentes grávidas encontra-se em 59 nascimentos a cada 1000 mulheres. **Métodos:** Trata-se de uma atualização da literatura sobre gravidez, adolescência e evasão escolar, nos idiomas português, inglês e espanhol, compreendidos entre os anos de 2019 e 2022. **Resultados e discussão:** Adolescentes com idade a partir de 15 anos têm iniciado a prática sexual precocemente, aumentando o risco de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. O acervo científico apresenta quase uma unanimidade nos fatores de risco para a gravidez na adolescência e a evasão escolar, idade, baixa renda familiar, tabagismo e consumo de álcool são comumente citados pelos autores. **Conclusão:** Faz-se necessário uma atenção e colaboração de governantes para que as políticas públicas em saúde possam funcionar de forma adequada, diminuindo a desigualdade social. **Palavras-chave:** Gravidez, adolescência e evasão escolar

INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA)¹, em seu artigo 2º, considera-se adolescente aqueles que possuem idade entre 12 e 18 anos. Além disso, a Constituição Federal de 1988. Norma de maior hierarquia nacional, assegura que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Dessa forma, apesar de protegidos por lei, o número de gestações em adolescentes e a evasão escolar no Brasil ainda possuem taxas elevadas².

Destarte, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE)³ houve um aumento de 171,1% na evasão escolar entre os anos de 2019 e 2021, caracterizando em torno de 244 mil crianças e adolescentes que deveriam estar nas salas de aula. Entretanto, a mesma pesquisa realizada pelo IBGE constatou que houve um derreamento no número de jovens de 15 a 17 anos que deixaram a escola sem concluir o ensino médio.

Apesar de leve melhora, é notório, que uma das causas da evasão escolar é a gravidez na adolescência. Dessa forma, ainda de acordo com a pesquisa realizada pelo IBGE³ a taxa de adolescentes grávidas está em queda, mas ainda ocupa uma média preocupante para essa idade Destaca-se que essas taxas podem ser muito mais elevadas em

algumas regiões do Brasil, como na região nordeste com 84 gestações na adolescência a cada 1000 mulheres. Ressalta-se que tais números estão acima da média mundial que é de 41 gestações a cada mil adolescentes⁴.

É de pouco conhecimento na sociedade que a gestante adolescente deveria continuar seus estudos de forma domiciliar a partir do oitavo mês de gestação e enquanto durar a licença a maternidade de acordo com a lei Federal 6.202/75⁵.

Esse assunto é discutido por muitos anos e continua sendo de grande preocupação, pois grande parte das meninas abandonam os estudos para se dedicar aos filhos ou ingressar no mercado de trabalho para atender as necessidades econômicas da casa e não retornam às escolas. O que conseqüentemente repercute no seu futuro e da criança, as tornando vulneráveis a pobreza, criminalidade e exclusão social⁶.

Trata-se de um problema de saúde pública, ao qual precisa ser combatido nas escolas através da educação em saúde e assistência médica às crianças para evitar uma gravidez precoce indesejada. Além das ações de prevenção, promover ações de orientações para continuidade educacional e permanência nas escolas aos adolescentes e pais^{2,4}.

O acolhimento dos familiares, da escola e da sociedade como um todo é essencial para que o processo de se manter nas escolas seja decisivo. Pois a gestação ocasiona mudanças na vida dessas jovens como, por exemplo, físicas, emocionais e sociais. Essa responsabilidade repentina promove medo, insegurança e condições psicológicas afetadas⁶.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma atualização da literatura, após buscas as principais plataformas científicas: Pubmed, Scielo, Pedro, Cochrane, Medline, nos idiomas português, inglês e espanhol, compreendido entre os anos de 2019 e 2022. A escolha dos artigos introduzidos no arcabouço teórico do trabalho foi por conveniência e especificidade com o tema abordado.

RESULTADOS

Os fatores de risco para gravidez na adolescência e evasão escolar se encontram concordantemente em muitas pesquisas científicas. Junto a isso mostra que a prática sexual precoce aumenta o risco de doenças sexualmente transmissíveis. Sabendo dos fatores de risco, idade desta população e situações em que se encontram, o que falta para o poder público ou até mesmo os familiares agirem em favor deles? Diversos autores desmembram este problema que é reconhecido como responsabilidade da saúde pública².

Cruz *et al* realizaram uma importante colocação em seu trabalho, quando concluíram que nos acervos científicos atuais. Os autores tendem a separar gravidez na adolescência e evasão escolar, sendo o primeiro problema de saúde pública e o segundo problema escolar, esclarecem que há uma interconecção entre as duas, pois os cenários destas adolescentes são de vulnerabilidade e desigualdade social².

Em seu estudo sobre Prevalência e correlatos de sexo precoce entre adolescentes brasileiros, Roman Lay *et al* afirmaram que adolescentes em risco eram meninas com menarca precoce, residindo com ambos os pais e meninos de raça negra que frequentavam escolas públicas, eram os indivíduos que iniciavam a prática sexual mais precocemente. Abordaram ainda um fator nevrálgico, em que apresentam que no Brasil a prática sexual com

indivíduos menores de 14 anos é considerada crime, porém quase 1/8 dos indivíduos pesquisados por eles já haviam se relacionado com esta idade⁷.

Outro fato importante discutido por Almeida *et al* é o risco psicossocial. Na gravidez, ocorrem mudanças hormonais, de aparência e psicológica; Iniciar essas transformações de forma imatura e não planejada pode ser mais difícil para uma jovem de 12 a 17 anos que se entrelaça com a transição da adolescência. Muitas vezes os pais, professores, amigos e profissionais de saúde fazem da punição uma forma de aprendizado para evitar novas gestações, afetando, entretanto, ainda mais o estado psicológico (medo-insegurança) e contribuindo para evasão escolar pela “vergonha” perante a sociedade⁴.

“O abandono escolar antecede a experiência de gravidez e maternidade na adolescência, tendo esse episódio diversas motivações” afirmam Polido e Mariano em um estudo no qual acompanharam 6 mulheres de diferentes estados do Brasil; estas que são mães e abandonaram a escola. Relataram ainda que as entrevistadas expuseram fatores como elevadas demandas de trabalhos domésticos, falta de serviço público para acompanhamento de seus filhos, falta de acesso para métodos contraceptivos e desgaste físico e emocional de trabalho⁸.

Ramos *et al* foram categóricos ao afirmar que a gravidez na adolescência causando a evasão escolar é um problema de saúde pública, apontam ainda que somente instruir aos adolescents não é o suficiente, faz-se necessário atentar para a desigualdade social e inovar com políticas atuais para que o acesso a saúde e educação seja garantido para esta população mais vulnerável⁹.

Vicentim *et al* elencaram uma série de fatores que apontassem para uma significância estatística sobre a gravidez na adolescência e a evasão escolar, porém variáveis socioeconômicas, demográficas, sexuais e apoio após o parto resultaram diretamente no abandono escolar de gestantes adolescentes. Indivíduos entrevistados neste estudo relataram ainda que teriam como preocupação a privação de prazeres da idade e falta de oportunidades de empregos no futuro caso se tornassem pais em uma idade precoce¹⁰.

Faz-se evidente após minuciosa leitura dos artigos pesquisados que a gravidez na adolescência e a evasão escolar é um problema de saúde pública, onde a maior responsabilizada por esta situação é a menina adolescente, de baixa renda, com pais de baixo nível sociocultural^{4,7,8,9,10}. Os autores chamam atenção para um maior apoio do governo, seja ele em esferas nacionais, estaduais ou regionais, pois educação em saúde e a apresentação para estes adolescentes que o futuro deles pode ser diferente dos seus genitores.

CONCLUSÃO

São notórios os efeitos maléficos de uma desigualdade social, falta de acompanhamento de indivíduos vulneráveis - sejam eles meninos ou meninas. Vivemos em uma sociedade onde as políticas públicas em saúde estão, infelizmente, perpassando por uma série de descasos, diante destes abandonos sofridos. Estes adolescentes, muitas das vezes, com pais e mães em situações de baixa renda, analfabetismo, uso de drogas ou até sem perspectiva de vida, tendem a seguir o mesmo trajeto dos antecedentes, alimentando uma espécie de ciclo.

Faz-se necessário maior apoio de governantes para o auxílio em saúde e educação para populações com idade entre 14 e 18 anos, pois é nesta faixa etária que aparece a maior taxa evasão escolar em nosso país, principalmente meninas.

REFERÊNCIAS

1 - Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-aco-es-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf Acesso em 11 de Março de 2022.

2 – Cruz E, Cozman FG, Souza W, Takiuti A. The impact of teenage pregnancy on school dropout in Brazil: a Bayesian network approach. BMC Public Health (2021) 21:1850. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34645405/> Acesso em 10 de Março de 2022.

3 – IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua): IBGE 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/dados-e-indicadores/evasao-escolar-ou-abandono-escolar> Acesso em 10 de Março de 2022.

4- Almeida S. et al. Educational practices and their respective impacts on the prevention of teen pregnancy. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.3, p. 9787-9800 may./jun.2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/29270> Acesso em 24 de Março de 2022.

5 - Brasil. Lei nº 6.202, de 17 de Abril de 1975.

6 – Rodrigues LS, da Silva MVO, Gomes MAV. Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 12, n. 2, maio/ago. 2019. Disponível em: Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola | Rodrigues | Revista Educação e Emancipação (ufma.br) Acesso em 15 de Março de 2022.

7 – Roman Lay AA, Fujimori E, Duarte LS, Borges ALV. Prevalence and correlates of early sexual initiation among Brazilian adolescents. PLOS ONE | <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0260815> December 14, 2021. Disponível em: Prevalence and correlates of early sexual initiation among Brazilian adolescents (plos.org) Acesso em 20 de Março de 2022.

8 – Polido LR, Mariano S. O retrato de mães jovens: maternidade na adolescência e sua relação com a trajetória escolar. VI SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS ISSN 2177-8248 DOI: 10.5433/SGPP.2020v6p1050. Disponível em: <http://anais.uel.br/portal/index.php/SGPP/article/view/1115/1078> Acesso em 21 de Março de 2022.

9 - Ramos LS, Guzman RSR, Quinelato H et al. A gravidez na adolescência produzindo evasão escolar: um exame bibliográfico. REAS/EJCH | Vol.Sup.n.52 | e3621 | DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e3621.2020> Disponível em: A gravidez na adolescência produzindo evasão escolar: um exame bibliográfico | Revista Eletrônica Acervo Saúde (acervomais.com.br) Acesso em 21 de Março de 2022.

10 – Vicentim AL, Queiroz AMA, Sasaki NSGMS. Influência de variáveis socioeconômicas, demográficas e de comportamento sexual no abandono escolar de gestantes adolescentes. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, e3399119968, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9968> Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346981956_Influencia_de_variaveis_socioeconomicas_demograficas_e_de_comportamento_sexual_no_abandono_escolar_de_gestantes_adolescentes Acesso em 23 de Março de 2022.